

# CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA TERCEIRA IDADE: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UMA REVISÃO INTEGRATIVA

## POPULAR KNOWLEDGE ON THE USE OF MEDICAL PLANTS IN THE THIRD AGE: NURSING CARE IN A COMPREHENSIVE REVIEW

EDUARDO BLAN DE OLIVEIRA<sup>1\*</sup>, EMANOEL SEVERO<sup>2</sup>, KATIUSCIA DE OLIVEIRA FRANCISCO GABRIEL<sup>3</sup>

1. Graduado em Enfermagem pela Faculdade Guairacá; 2. Enfermeiro. Especialista em Estomoterapia, Pós-Graduação MBA Gestão em Saúde e Controle de Infecção; 3. Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Comunitário pela UNICENTRO. Docente do Departamento de Enfermagem da UNICENTRO.

\* Rua XV de novembro, 7951, Apartamento 14, Centro, Guarapuava, Paraná, Brasil CEP: 85065-000. [eduardoblan09@hotmail.com](mailto:eduardoblan09@hotmail.com)

### RESUMO

A utilização e o conhecimento popular sobre as plantas medicinais na terceira idade, apresenta-se atualmente, como uma dificuldade enfrentada pelos profissionais de saúde, necessitando haver um diálogo entre os saberes existentes. O presente estudo apresenta como objetivo descrever através da literatura a utilização de plantas medicinais por idosos e a sua influência na assistência de enfermagem. Se tratando de uma revisão integrativa da literatura, utilizou-se de vinte e três artigos para compor esta pesquisa. Formalizando três categorias e comparadas com os estudos selecionados. Todas as categorias buscam como um foco principal a atuação da assistência de enfermagem. Ao final da pesquisa conclui-se que poucos estudos abordam este tema, gerando um desconforto aos profissionais pelo desconhecimento sobre o assunto, ocasionando um confronto entre os saberes existentes, pelo fato dos enfermeiros não apresentarem em suas formações noções básicas teórico-práticas necessárias para a atuação neste campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem, fitoterápicos, plantas medicinais, idosos.

### ABSTRACT

The use and popular knowledge about medicinal plants in the elderly, is currently a difficulty faced by health professionals, requiring a dialogue between existing knowledge. The present study aims to describe through the literature the use of medicinal plants by the elderly and their influence on nursing care. In the case of an integrative review of the literature, twenty-three articles were used to compose this research. Formalizing three categories and comparing them with the selected studies. All categories seek as a main focus the nursing care performance. At the end of the research, it is concluded that few studies address this issue, generating a discomfort for the professionals due to the lack of knowledge about the subject, causing a confrontation between existing knowledge, because nurses do not present in their formations the basic theoretical-practical notions necessary for In this field.

**KEYWORDS:** Nursing care, phytotherapy, medicinal plants, elderly

### 1. INTRODUÇÃO

Há milhares de anos, seres humanos vêm fazendo uso dos recursos da flora no tratamento de diversas patologias. Existem evidências, do uso de plantas com finalidade terapêutica por volta de 3.000 a.C. na obra *Pen Ts'ao* (“A grande Fitoterapia”) do Imperador chinês Shen Nung<sup>1</sup>.

A reafirmação que as plantas apresentam um poder curativo, podendo ser considerado tão antigo quanto o aparecimento da espécie humana, utilizada desde o início das primeiras civilizações, perceberam que muitas destas plantas continham em suas essências princípios ativos, os quais foram testados no combate às doenças, revelando empiricamente seu poder curativo<sup>2</sup>.

Com o passar dos tempos novos métodos de curar e tratar as doenças foram sendo introduzidos, consistindo hoje no uso de medicamentos industrializados, os quais foram inseridos gradativamente na vida das pessoas, pelos próprios profissionais de saúde ou até mesmo por campanhas publicitárias dos laboratórios que produzem tais medicamentos<sup>3</sup>. Mesmo com a chegada dos fármacos sintéticos, ainda existe uma grande parte da população que permaneceu na utilização de plantas medicinais como forma alternativa de tratamento<sup>1</sup>.

Observando a importância da utilização de plantas no cuidado à saúde pela população, o ministério da saúde regulamentou a Portaria nº 971 em 3 de março de 2006, a qual aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, que traz consigo vários tipos de terapias, dentre as quais a fitoterapia, sendo ela definida como terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em diferentes formas farmacêuticas, não havendo a utilização de substâncias ativas isoladas<sup>4</sup>.

Vindo a somar, foi instituído o (PNPMF) Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2007, visando garantir a população brasileira o acesso

seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo um uso sustentável da biodiversidade, desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional<sup>5</sup>.

E assim em 2009, houve a elaboração da Relação Nacional de Interesse ao SUS (RENISUS) no qual se apresenta uma lista de plantas medicinais indicadas para o uso terapêutico da população brasileira<sup>6</sup>.

O consumo de plantas medicinais se apresenta como base na tradição familiar e se tornou prática generalizada na medicina popular, sendo considerada uma terapia complementar ou alternativa para a promoção da saúde<sup>7</sup>.

Neste contexto aborda-se os conhecimentos provenientes de gerações anteriores que devem ser conservados, porém, é importante ressaltar que as pessoas que possuem este conhecimento são aquelas com idade superior a 60 anos e nível de escolaridade mais baixo, ao passo que as pessoas mais jovens e com melhor nível de escolaridade se mostram pouco interessadas na fitoterapia<sup>8</sup>.

“A partir da identificação desses comportamentos, o enfermeiro deve assumir, acompanhar e incentivar o uso terapêutico das plantas, fazendo os idosos compreenderem que, mesmo sendo plantas, o uso em quantidade exagerada não aumenta o seu poder terapêutico, mas pode, isto sim, levar a quadros de intoxicação e até à morte”<sup>9</sup>.

Assim a enfermagem atua, com seu papel, na tentativa de compreender o cuidado em saúde pelo uso das plantas, ampliando sua visão de integralidade, e promovendo pesquisas para aproximar na prática, o cuidado a cada grupo cultural. Desta maneira, se mostra indispensável a participação do enfermeiro para a criação de uma relação entre o conhecimento popular e o científico<sup>10</sup>.

Evidenciando a necessidade de a enfermagem adquirir uma maior reflexão sobre estes resultados, pois além da crença sobre o poder de cura de algumas plantas, a fitoterapia se apresenta em evolução e o conhecimento sobre o poder curativo das plantas não pode mais ser considerado apenas como tradição passada entre gerações familiares, mas sim como ciência que vem sendo estudada, aperfeiçoada e aplicada ao longo dos tempos<sup>11</sup>.

Este trabalho se apresenta com o objetivo de analisar através da literatura existente a dificuldade na assistência de enfermagem para idosos adeptos da utilização de plantas medicinais como meio terapêutico; bem como identificar o papel do enfermeiro frente a utilização das plantas medicinais com o intuito de relatar a sua influência em pessoas idosas.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa adotou-se o método da revisão integrativa da literatura, abordando o conhecimento existente sobre o tema, possibilitando analisar as publicações disponíveis, havendo a contribuição na

temática e possibilitando um conhecimento aprofundado sobre o respectivo assunto<sup>12</sup>.

Assim o aumento nas práticas de saúde referenciadas com bases e evidências, direcionam os profissionais a desenvolverem um conhecimento específico, juntamente com um método de pesquisa e a criação de prática clínica e intervenções que provocam implicações positivas para os pacientes<sup>13</sup>.

A pesquisa de revisão integrativa da literatura possibilita uma extensa análise sobre ela, trazendo discussões da temática e debatendo os resultados das pesquisas, possibilitando ponderações e base para elaborações de futuras pesquisas. A busca pelo conhecimento através de estudos vem colaborar para a redução das incertezas existentes sobre a prática. A revisão bibliográfica implementa um conhecimento na enfermagem, assim os enfermeiros fundamentam na prática uma assistência clínica de qualidade<sup>14</sup>.

A pesquisa foi realizada através de buscas de artigos científicos nas bases de dados BIREME. A escolha desta base de dados foi devido à confiabilidade, atualização dos periódicos indexados que também contém publicações nacionais de enfermagem.

A coleta dos artigos para a presente pesquisa foi realizada entre os meses de julho a setembro de 2016, com a utilização de quatro combinações de palavra-chave, selecionados a partir do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem, Fitoterápicos, Plantas Medicinais, Idosos.

Foram incluídos os artigos apenas disponíveis na íntegra com idioma português, publicados entre o período de 2004 a 2015, abordando os objetivos propostos no estudo. A busca foi realizada no sítio BIREME, com os descritores selecionados e cruzados, totalizando 94 artigos, dos quais 46 estudos foram publicados na íntegra em português e entre os anos de 2004 a 2015. Ao final da busca foram selecionados para compor a amostra um total de 23 artigos.

Os artigos foram analisados e comparados em diferentes estudos de acordo com a temática, sendo considerados alguns aspectos como: autores e anos, titulação quanto ao primeiro autor, profissão correspondente ao primeiro autor, metodologia utilizada e estado da realização da pesquisa.

## 3. DESENVOLVIMENTO

Os artigos foram analisados e comparados em diferentes estudos de acordo com a temática, sendo considerados alguns aspectos como: autores e anos, titulação quanto ao primeiro autor, profissão correspondente ao primeiro autor, metodologia utilizada e estado da realização da pesquisa.

A partir da coleta de dados e classificação dos artigos, se originou as categorizações dos estudos, de acordo com os objetivos desta pesquisa. Através da leitura criteriosa da análise das publicações, resultou três categorias que serão apresentadas a seguir.

## **Papel do enfermeiro frente a utilização das plantas medicinais**

A população brasileira é a quinta posição mundial no consumo de medicamentos, e primeiro lugar na América Latina, com 80 milhões de brasileiros praticando a automedicação, seja ela alopática ou através de outras terapias alternativas, como fitoterápicos ou demais tipos de medicamentos, dispondo de mais de 32 mil medicamentos<sup>15</sup>.

A utilização das plantas medicinais frente as práticas utilizadas e sua continuidade pode estar ameaçada devido a interferência de fatores extrínsecos na dinâmica social atual, a facilidade aos serviços da medicina moderna, pressões econômicas e culturais externas, o deslocamento das pessoas das regiões rurais para as urbanas, o que acarreta a uma perda da utilização do conhecimento popular acumulado a várias gerações e, conseqüentemente, seu desaparecimento<sup>16</sup>.

A medicina popular e outras modalidades não convencionais de assistência à saúde também têm recebido credibilidade e comprovam sua eficácia entre os usuários, sendo inclusive recomendadas pela Organização Mundial de Saúde e atualmente reconhecidas no serviço público brasileiro de saúde. Todavia, apesar destes movimentos em favor do reconhecimento destas práticas alternativas, os serviços de saúde têm se utilizado exclusivamente das terapias alopáticas para tratar os seus clientes<sup>17</sup>.

A continuidade da medicina popular não é resultante do isolamento geográfico ou falta de assistência, mas se mostra como uma forma de sobrevivência cultural diante da prevalência das práticas alopáticas geradas pelas condições econômicas e sociais. Assim o saber popular é um depósito de herança obtida de uma miscigenação e de práticas de saúde dos séculos passados, que adotavam os recursos fitoterápicos em estudos e pesquisas clínicas, os quais foram desmotivados pela valorização dos medicamentos sintéticos buscando atender a ideia de mercado atual<sup>18</sup>.

Este modo assistencial com aspecto mecanicista, aborda os seres humanos como máquinas constituídas e tratadas por peças separadas, abordando a doença como um funcionamento inadequado dos mecanismos biológicos e cabendo aos profissionais de saúde a responsabilidade pela intervenção e concerto do problema na função de um mecanismo específico<sup>17</sup>.

As práticas alternativas como a utilização de plantas medicinais trazem conceitos perigosos, como citado por muitos, incluindo a ideia de que plantas medicinais não representam qualquer risco para a saúde humana por serem naturais. Este pensamento, se dá pela falta de informação adequada sobre as propriedades das plantas, seu consumo concomitante com os medicamentos alopáticos e sem aviso aos profissionais de saúde<sup>19</sup>.

Quando uma população afirma que as ervas não têm produtos químicos e que não apresentam efeitos colaterais, fica evidente a necessidade de esclarecimento para uma boa parte da comunidade. A

grande quantidade de substâncias existentes nestes vegetais que podem produzir benefícios ou malefícios à saúde<sup>18</sup>.

“Na Alemanha, país que consome metade dos extratos vegetais comercializados em toda a Europa, a automedicação com plantas é a terapia alternativa mais comum da população, apesar de 70% dos médicos em clínica geral prescreverem as centenas de ervas registradas e uma parte significativa ser paga pelo seguro de saúde”<sup>19</sup>.

Muitos profissionais entendem que a solução para todos os problemas está na medicalização por saberem que existem comprovações científicas baseadas em evidências clínicas. A saúde necessita ser entendida não só como ausência de doença, mas um conjunto mais eficiente de todos os recursos existente em cada grupo para mobilizar uma atividade na procura de melhores condições de vida, no campo material, cultural, social e psicológico<sup>20</sup>.

Por conta deste aspecto, há a necessidade de conhecer esses fatores no processo saúde-doença, visualizar como esta prática vem sendo realizada, para que com isso o uso de plantas no combate de doenças se constitua em estratégias para melhoria de saúde e vida da população<sup>9</sup>. Entretanto a falta de informação sobre as plantas medicinais e os possíveis riscos decorrentes do seu uso juntamente com medicamentos alopáticos, pode levar a grandes chances de reações adversas, com graves conseqüências à saúde do indivíduo<sup>21</sup>.

Ao se analisar a utilização de plantas medicinais ao cuidado à saúde, se destaca uma área na qual o enfermeiro pode qualificar-se, devido ao apoio do Ministério da Saúde. Entretanto, para que isso ocorra, ele necessita ter conhecimento científico sobre os princípios ativos e contraindicações de cada planta, considerando local, diversidades de nomes à mesma planta naquele contexto, buscando capacitar-se nesta área para que possa orientar adequadamente a utilização das mesmas<sup>22</sup>.

O enfermeiro deve respeitar tal recurso de origem em sua atuação profissional, viabilizando um cuidado singular, respeitando crenças, valores e estilo de vida de seus pacientes, cuidados estes que podem ser utilizados como ferramenta de autonomia, proximidade e de cultura de cada cidadão cuidado por este profissional<sup>3</sup>.

Os profissionais de saúde devem estar presentes neste contexto, buscando um meio de diálogo com os clientes adeptos dessa prática alternativa, criando empatia, já que esses, em especial são idosos, considerados e apontados como responsáveis pela transmissão e utilização deste conhecimento tradicional. Com o objetivo de promover a saúde sem negligenciar valores culturais construídos ao longo da história por meio do empirismo e como símbolo de uma complexa resistência cultural diante do cientificismo biomédico imposto pelo mundo contemporâneo<sup>23</sup>.

Apesar dos preconceitos existentes, a credibilidade

destes métodos não convencionais está crescendo, pois valorizam os indivíduos em todas as suas dimensões e se constituem em intervenções menos agressivas, com efeitos mais leves ao organismo<sup>17</sup>.

Conclui que só será possível conhecer o indivíduo integralmente quando o profissional reconhecer a cultura do outro, e ultrapassar seus conhecimentos técnico-científicos, abastecendo-se de novos conceitos e visões, participando de um contexto em qual não há pré-conceitos já fixados<sup>20</sup>.

### **Influência das plantas medicinais em pessoas idosas**

O crescimento da população idosa no Brasil traz consigo grandes desafios aos serviços de saúde e aos próprios profissionais atuantes neles. Na proporção que se envelhece surgem doenças crônicas, entre elas a hipertensão, doenças osteoarticulares, diabetes, entre outras, o que acabam dependendo de tratamento medicamentoso prolongado e contínuo. Assim, muitas vezes para conseguir o alívio de seu problema ou diante de qualquer sintoma o idoso busca a automedicação como uma solução<sup>24</sup>.

Atualmente necessita-se de um modelo assistencial com base em um paradigma conhecido como emergente, que aborde o mundo e a cultura humana relacionada com o todo, com uma organização dos fenômenos sociais, espirituais e culturais como processos eficazes. Sendo estes aspectos influenciadores na busca de uma assistência diversificada, e o relacionamento de crenças e experiências culturais<sup>17</sup>.

O consumo de medicamentos, geralmente fitoterápicos manipulados, agregado ao fator da população idosa conviver com diversas doenças, pode trazer um grande perigo a eles, pois este elevado consumo, em geral, oferecidos em menor preço quando comparado aos medicamentos alopáticos ou justificando-se pelo baixo poder aquisitivo desta população e/ou também, pela pouca cobertura dos planos de saúde em questão sobre estes recursos alternativos<sup>25</sup>. Outros fatores para a elevada utilização de plantas medicinais pelos idosos como, a fácil obtenção, preferência pelo natural, tradição cultural e poucos efeitos adversos quando comparados aos medicamentos sintéticos<sup>26</sup>.

O consumo das plantas medicinais está influenciado no seio familiar, destacando que esta cultura se apresenta com maior influência na população idosa. As informações sobre as plantas medicinais devem ser disponibilizadas, em especial, para os idosos, estimulando o seu cultivo e modos de preparo, respeitando critérios padronizados, evitando prejuízos para a saúde<sup>8</sup>.

Conhecimento e as indicações das plantas medicinais é uma atribuição das pessoas idosas, com maior predominância no sexo feminino, a qual possui um papel de resgate dos conhecimentos etnoterapêuticos, com influência pela capacidade de memorização, ou seja, pela vocação de assistência à saúde dos familiares responsáveis e também pelo

preparo das mesmas. Esta prática aparece se sobressaindo como um método de automedicação, mesmo existindo disponibilidade de acesso aos medicamentos sintéticos<sup>27</sup>.

Seguindo esta mesma linha, os idosos são os principais usuários de fitoterápicos/plantas medicinais, necessitando do uso diário de medicamentos convencionais<sup>28</sup>. Entretanto, como principal fonte de transmissão e disseminação de informações, se ocorre na forma oral, sendo a população idosa figura central neste processo, infelizmente com o passar dos anos, evidencia-se o descaso das gerações jovens em aprender e repassar essas práticas históricas<sup>23</sup>.

Por ser um conhecimento mantido por meio oral, corre o risco de se modificar com o passar dos tempos e haver uma ausência de informações que comprovem seus efeitos, sendo que o emprego terapêutico deve ser orientado, buscando a redução dos riscos dos efeitos adversos e suas possibilidades de interações com medicamentos<sup>29</sup>.

“Além da influência dos hábitos culturais dos familiares, nota-se que alguns idosos aprenderam a utilizar as plantas com amigos, ou vizinhos da mesma faixa etária, o que mostra que a geração mais idosa ainda é uma importante fonte de informações, o que corrobora com outros estudos<sup>27</sup>”.

Verifica que os idosos detêm um grande conhecimento sobre as plantas medicinais, mas é notável suas dúvidas e mitos sobre os fitoterápicos, sendo necessário a desmistificação deles. Afirma que quando utilizado as plantas medicinais de forma adequada, é possível proporcionar benefícios a saúde do idoso, sendo de extrema importância disponibilizar sobre as mesmas, desde que validadas cientificamente, para que assim possam ser utilizadas pela população, sendo a fitoterapia aliado ao saber popular e validado seu uso, é essencial para garantir sua utilização como terapia alternativa, potencializando o conhecimento tradicional<sup>28</sup>.

Apesar de 100% dos idosos relatarem efeitos positivos frente a utilização de plantas medicinais como terapia alternativa, os mesmos 100% acreditam que não há a existência de efeito negativo associado a esta prática. Por mais que se tratem de produtos naturais, eles podem sim, desencadear efeitos indesejados, como um medicamento sintético, se não administrados corretamente<sup>30</sup>.

A utilização das plantas medicinais nos idosos está incorporada no cotidiano deles, com significados de singularidade e permanência, o que tem contribuído para a utilização deste recurso natural, caracterizando-se como fonte legítima de conhecimento popular<sup>23</sup>.

Percebe a evidência do desconhecimento dos riscos das plantas medicinais por utilização de forma continuada e em associação a outros fármacos, sendo que poucos idosos relatam o uso aos profissionais de saúde, e quando relatado a algum profissional, os mesmos demonstram total despreparo para lidar com as possíveis interações e reações adversas<sup>31</sup>.

Enfatizando a necessidade da valorização das

crenças e das práticas do usuário permitindo uma percepção corresponsável do processo terapêutico. Tratando com entendimento e consideração as alternativas de cura a partir do seu contexto cultural para complementar as bases simbólicas da eficiência das terapias alternativas, em benefício dos pacientes, afinal quando há o encontro de diferentes saberes, ocorre a produção da saúde para a comunidade<sup>20</sup>.

### **Dificuldades da enfermagem em relação ao uso de plantas medicinais**

A formação dos profissionais de saúde não se condiz com a realidade existente do saber; na maioria das vezes o profissional ao chegar em uma localidade, com uma grande bagagem de conteúdos teórico-prático adquiridos na instituição de ensino, apresenta muito pouco preparo comunitário, acabam esquecendo ou até mesmo não valorizando a cultura local, o saber popular daquelas pessoas. Seu saber é imposto e não há espaço para negociação, se confrontando com os saberes populares, necessitando lembrar que não há como dominá-lo, não se pode existir uma relação unidirecional, vertical e autoritária entre eles. E sim, necessita da existência de uma relação bidirecional, horizontal e democrática<sup>32</sup>.

Abordando que a enfermagem ainda enfrenta dificuldades na oferta de uma assistência especializada a esta população, por isso, ocorrendo a busca pela qualificação dos profissionais com métodos em novas abordagens teóricas, sendo de suma importância<sup>33</sup>.

Ao se considerar as dificuldades existentes em atuar em contraposição à cultura, os profissionais trazem consigo e acreditam que o melhor caminho a se seguir é realizar o trabalho com foco na educação em saúde, respeitando os aspectos culturais e históricos. Destacando a importância do investimento em esclarecer e conscientizar a população, pois a falta de informação dificulta a mudança de comportamento das pessoas em busca de uma vida saudável<sup>18</sup>.

Outra dificuldade existente para os profissionais de saúde é a falta de relatos por parte dos idosos, devido ao fato dos pacientes estarem constrangidos em relatarem aos profissionais que fazem uso desse meio de cura popular, visto que são práticas não legitimizadas pela medicina moderna<sup>33</sup>.

Quando comparado ao saber popular com o saber científico, sobre as propriedades farmacológicas existentes em plantas medicinais, observa-se que se ocorre uma aproximação entre ambos, pois muitos vegetais utilizados pelos idosos atualmente apresentam indicações terapêuticas confirmadas através de estudos científicos<sup>3</sup>.

“Choques entre culturas, de profissionais e usuários, são fenômenos usuais na assistência à saúde, já que a consulta requer troca de informações. Embora os profissionais encontrem contribuições no conhecimento popular, não estão preparados para lidar com o mesmo, sentindo-se pouco reconhecidos e valorizados, quando, na verdade, a não adesão do usuário ao procedimento explica-se porque o que é

proposto não faz sentido ao seu universo de representações<sup>20</sup>.

É necessário aos profissionais de saúde destacar os cuidados com as plantas medicinais, afinal nem todas têm um efeito terapêutico esperado por quem a utiliza, sendo indispensável que o enfermeiro conheça o contexto em qual ele atua<sup>22</sup>. Tolerar os conhecimentos populares sem que haja a compreensão das concepções subjacentes dos pacientes, não permite a realização de um atendimento integral. Pelo contrário, a sociedade continua em um modelo tradicional de assistência, no qual o profissional é o detentor do conhecimento e assim aquele trazido pelo cliente não possui significância para o processo terapêutico<sup>20</sup>.

Apenas 12 medicamentos fitoterápicos são distribuídos em postos de saúde, sendo considerado um número muito pequeno, o que contribui para a falta de conhecimento pelos profissionais de saúde, por se tratar de um número reduzido disponível destes medicamentos, talvez sendo pouco prescrito devido a esta própria ausência de conhecimento dos profissionais da área da saúde, acarretando prejuízos a população, pois poderiam utilizar recursos eficazes e acessíveis com maior frequência e segurança<sup>30</sup>.

A utilização de fitoterápicos e plantas medicinais no Brasil é algo comum, mas o que acaba dificultando esta questão são os conhecimentos sobre os componentes químicos exatos, considerando seus efeitos e toxicidade de cada planta, os quais são poucos descritos. Assim, esta alternativa de tratamento do SUS, sem conhecimentos adequados, não há como ocorrer a capacitação de profissionais de saúde para a orientação e prescrição correta, e menos ainda, prever a forma segura e adequada dos resultados deste tratamento<sup>21</sup>.

Os próprios profissionais da saúde orientam a população a continuar com a utilização das plantas medicinais dizendo que “podem consumir os chazinhos da vovó” ou “que plantas medicinais não fazem mal”. Estas frases preocupantes demonstram que os profissionais da área da saúde não conhecem os riscos existentes nas plantas, bem como os riscos de sua utilização indiscriminada<sup>31</sup>.

Trazendo que os profissionais da saúde, imersos em uma sociedade normatizadora, com tendência a desqualificar os valores e práticas do saber não científico, neste sentido desconsiderando os saberes populares e retirando do indivíduo a possibilidade de manifestar-se a sua singularidade; visível pela ciência apenas como um número a somar, sendo parte de uma categorização de diagnósticos já estabelecidos e uma padronização de terapêutica impostas a eles<sup>20</sup>.

## **4. CONCLUSÃO**

Observa-se que a utilização das plantas medicinais por idosos é algo muito mais além de uma prática popular, atualmente existindo políticas e programas que incentivam esta alternativa terapêutica, necessitando aos profissionais de saúde, em destaque o profissional enfermeiro, adquirir um entendimento melhor e

aprofundado sobre este tema.

Sendo assim, os enfermeiros necessitam saber a respeito das culturas existentes nas populações e encará-las atualmente como uma ciência popular, que apesar dos avanços tecnológicos, continua avançando com os demais conceitos, principalmente nos idosos, influenciados por diversos fatores ao longo de suas vidas, sendo eles o meio de transmissão desta ciência aos próximos.

Necessita entender que seu conhecimento científico não é único e soberano, sendo fundamental a existência de um diálogo por parte do enfermeiro e paciente, para que haja uma interação e troca de conhecimentos entre estas duas ciências, colaborando ambas para um crescimento e aperfeiçoamento.

## REFERÊNCIAS

- [01] Turolla, MSR, Nascimento, ES. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. *Rev. Bras. Cienc Farm.* 2006; 42(2).
- [02] Badke, MR. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem. 2008. 92 f. Trabalho de Conclusão [Mestrado]– Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.
- [03] Badke, MR. *et al.* Saberes e Práticas Populares de Cuidado em Saúde Com o Uso de Plantas Medicinais. *Texto Contexto Enferm.* 2012; 21(2): 363-70.
- [04] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
- [05] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Ciência. Tecnologia e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- [06] Brasil. Ministério da Saúde. Agência Saúde. Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- [07] Loya, AM. *et al.* Prevalence of polypharmacy, polyherbacy, nutritional supplement use and potential product interactions among older adults living on the United States-Mexico border: a descriptive questionnaire-base study. *Drugs e Aging.* 2009; 26(5): 423-36.
- [08] Balbinot S, Velasquez PG, Düsman E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. *Rev. Bras. Pl. Med.* 2013; 15(4): 632-38.
- [09] Oliveira JC, Araujo LT. Planta medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. *Revista Eletrônica de Enfermagem.* [Acesso 26 Jul. 2016] Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a07.htm>.
- [10] Rezende HÁ, Cocco MIM. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. *Rev Esc Enferm.* 2002; 36(3): 282-88.
- [11] Tomazzoni MI, Negrelle RRB.; Centa ML. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Texto Contexto Enferm.* 2006; 15(1): 115-21.
- [12] Bublitz S, *et al.* Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Enferm. UFSM.* 2012; 2(3): 530-38.
- [13] Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012; 2(33): 8-9.
- [14] Mendes K D S, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem.* 2008; 17(4): 758-64.
- [15] Silva NA, Cruz AC, Bezerra DLA, Sousa ANM. Automedicação: o descuidado de si entre os profissionais do serviço móvel de urgência e emergência. *Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista.* 2015; 8(2): 125-40.
- [16] Teixeira HÁ, Bezerra MM, Chaves VH, Filho PMS, Silva RAA. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de Sobral-Ceará, Brasil. *SANARE. Sobral.* 2014; 13(1): 23-28.
- [17] Barbosa AM, Siqueira MK, Brasil VV, Bezerra QL A. Crenças populares e recursos alternativos como práticas de saúde. *Rev. Enferm UERJ.* Rio de Janeiro. 2004; 12(1): 38-42.
- [18] Teixeira RE, Nogueira FJ. O uso das ervas terapêuticas no cuidado com o corpo. *Rev. Gaúcha de Enferm. Porto Alegre.* 2005; 26(2): 231-241.
- [19] Junior VFV. Estudo de consumo de plantas medicinais na região centro-norte do estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Revista Brasileira de Farmacognosia. Curitiba.* 2007; 18(2): 308-13.
- [20] Junges RJ, Barbiani R, Soares AN, Fernandes PBR, Lima SM. Saberes populares e cientificismo na estratégia saúde da família: complementares ou excludentes? *Ciência & Saúde Coletiva.* Rio de Janeiro. 2011 16(11): 4327-335.
- [21] Felten DR, Magnus K, Santos L, Souza HA. Interações medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo sistema único de saúde. *Revista Inova Saúde. Criciúma.* 2015; 4(1): 47-64.
- [22] Feijó MA, Bueno MEM, Ceolin T, Linck LC, Schwartz E, Lange C, Meincke KMS, Heck MR, Barbieri LR, Heiden G. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnósticos de diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. *Rev. Bras. Pl. Med. Botucatu.* 2012; 14(1): 50-56.
- [23] Carvalho BT, Lemos SCI, Sales SV, Figueiredo NSSRF, Rodrigues SKC, Kerntopf RM. Papel dos idosos no contexto do uso de plantas medicinais: contribuições à medicina tradicional. *Ensaio Cienc.; Cienc. Biol. Agrar. Saúde. Ceará.* 2015; 19(1): 38-41.
- [24] Cascaes AE, Falchetti LM, Galato D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. *Arquivos Catarinenses de Medicina. Santa Catarina.* 2008; 37(1): 63-69.
- [25] Marlière PDL, Ribeiro QA, Brandão LGM, Klein HC, Acurio AF. Utilização de fitoterápicos por idosos: resultados de um inquérito domiciliar em Belo Horizonte - MG, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia. Curitiba.* 2008; 18(0): 754-60.
- [26] Bezerra CA, Lima JRA, Barbosa SL, Silva AE, Azevedo FC. Reconhecimento das práticas de consumo de plantas medicinais de idosos, em lagoa Seca-PB. *Cadernos de Agroecologia. Lagoa Seca.* 2015; 10(3).
- [27] Fernandes KN, Krupek AR. O uso de plantas medicinais por grupo da terceira idade no município de União da Vitória – PR. *Arquivos MUDI. Maringá.* 2014; 18(3): 49-64.
- [28] Macahado HL, Moura VL, Gouveia NM, Costa GA,

- Espindola FS, Bothelho FV. Pesquisa e atividade de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela rede fito cerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. *Rev. Bras. Pl. Med. Campinas*. 2014; 16(3): 527-33.
- [29] Quevedo GE, Guterres SL, Bruscato MC, Godoi PJ, Farias MF. Perfil de uso de medicamentos e plantas em um grupo de idosos. *Anais do VII Salão de Ensino, pesquisa e extensão – Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana*. 2015; 7(2).
- [30] Ângelo RCC. Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos. *Revista Eletrônica da Fainor. Vitória da Conquista*. 2014; 7(1): 18-31.
- [31] Machado SR, Pijuán LP, Brum SV, Moreira GPA, Oliveira SFL, Farias F. Avaliação sobre o conhecimento do uso de plantas medicinais em dois grupos de idosos. *Anais do VII Salão de Ensino, pesquisa e extensão – Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana*. 2015; 7(2): 1-2.
- [32] Medeiros MCL, Machado MF, Azevedo VAG, Sousa RS. As práticas populares de cura por rezadores no povoado de brejinho, município de Luiz Correia- PI. *Esc. Anna Nery R. Enferm. Rio de Janeiro*. 2005; 11(1): 112-17.
- [33] Souza CA, Lopes MJM. Práticas terapêuticas entre os idosos de Porto Alegre: uma abordagem qualitativa. *Rev. Esc Enferm USP. São Paulo*. 2007; 41(1): 52-56.